

SAÚDE

SAÚDE

Serra critica OMS por má avaliação do Brasil

Em discurso na sede da Opas, ministro diz que relatório de junho é "enganoso"

JÚLIO OTTOBONI

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – O ministro da Saúde, José Serra, reafirmou suas críticas ao relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre sistemas de saúde, durante visita à Santa Casa de São José dos Campos, ontem. O relatório, divulgado em junho, classificou o Brasil na 125.^a posição entre 191 países pesquisados. "O problema não é só a má e injusta colocação do Brasil", disse Serra. "É um estudo enganoso e que não serve para nada." A OMS decidiu, depois do discurso, que vai rever os conceitos e a metodologia para o relatório de 2001. A entidade também submeterá o texto ao seu conselho executivo antes de publicá-lo.

De acordo com Serra, somente 5 dos 191 países relacionados no ranking forneceram dados completos aos técnicos da OMS, incluindo o Brasil.

No item sobre o financiamento da saúde, só havia dados sobre 21 participantes e as estimativas teriam sido malfeitas.

"O Brasil foi castigado por entregar os dados completos", ressaltou. "A maioria dos países nem chegou perto e a OMS fez suposições sobre a saúde, publicando-as como se fossem definitivas."

No evento de Washington, estavam presentes os autores do relatório da OMS e a diretora-geral da entidade, Gro Brundtland. O ministro comentou que nenhum deles conseguiu rebater as observações feitas em relação ao estudo ou responder às questões apresentadas. "A diretora da OMS não conseguiu debater minhas críticas técnicas, que em nenhum momento foram políticas", comentou Serra.

Segundo ele, as observações feitas durante o encontro da entidade ajudarão a melhorar o preparo dos índices – que foram organizados por economis-

tas da OMS. "Não sou médico, mas entendo de economia e de econometria", avisou.

Falta de método – Na avaliação do ministro, as falhas no relatório foram provocadas por precipitação, vontade de "fazer marketing", despreparo e desatenção dos países. O encontro também serviu, segun-

do Serra, para que a Opas aprovasse a formulação de um banco de dados de acompanhamento de preços dos remédios. A proposta seria utilizada pelos países pobres, que teriam então ba-

ses mais concretas para negociar suas compras com a indústria farmacêutica.

Serra disse que o Uruguai comprou um mesmo medicamento adquirido pelo Brasil, pagando quatro vezes mais. "Por incrível que pareça, essa proposta sofre objeções, não dos países, mas por causa dos interesses que se opõem a ela." (Colaborou Luciana Miranda)

CONCEITOS
SERÃO
REVISTOS
PARA 2001